



RETRAÇÃO

Paralisação da Samarco e seca derrubam arrecadação do ES

Receita de ICMS recuou 2,72% no acumulado de janeiro a agosto na comparação com 2015

Os sinais de estabilização na economia que começaram a surgir no mercado ainda não foram suficientes para estancar os desafios das administrações públicas quando o assunto é finanças. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ainda é preocupação de muitos governadores.

Levantamento do jornal Valor Econômico, com base em informações das secretarias de Fazenda estaduais, mostra que nos 17 Estados com dados disponíveis, a arrecadação do imposto segue fraca. Em apenas quatro - Alagoas, Amapá, Paraná e Rio Grande do Sul - o aumento superou a inflação.

O Espírito Santo é um dos entes que tem visto sua arrecadação minguar, até mesmo em termos nominais. De janeiro a agosto deste ano, houve um recuo de 2,72% na variação nominal, em relação ao mesmo período de 2015. Já na variação real, que considera a inflação, a queda foi



VITOR JUBINI

Planta da Samarco em Anchieta está com operações suspensas desde desastre

ainda maior, de 10,73%.

Os motivos para tamanha perda vão além da recessão econômica. A paralisação das atividades da Samarco, em Anchieta, e a pior seca vivida pelo Espírito Santo nos últimos 80 anos também são elencadas pelo governo do Estado para justificar os números ruins.

O secretário de Planejamento, Regis Mattos, expli-

ENTENDA

▼ A arrecadação de ICMS

continua fraca no país, mesmo com sinais de estabilização da economia.

▼ **Levantamento** com 17 Estados mostra que, na média nacional, a queda de arrecadação com o ICMS em agosto foi de 4,5%, na comparação com o mesmo mês de 2015, já descontada a inflação do período.

▼ **Em alguns Estados**, há queda até em termos nominais, como é o caso de Amazonas e Espírito Santo.

▼ **Nos cofres capixabas**, a receita com ICMS acumula queda nominal de 2,7% entre janeiro e agosto, em relação aos mesmos meses de 2015. Em termos reais, o recuo é de 10,7%.

arrecadar R\$ 280 milhões a partir do parcelamento de dívidas. “Se medidas como essa não tivessem sido adotadas, seguramente nossa arrecadação seria ainda menor”, pondera.

Mattos avalia que a reversão desse quadro irá acontecer à medida que a economia nacional melhorar. “Os fatores que vão ajudar a arrecadação dependem da recuperação econômica e a prioridade número um é fazer o ajuste das contas públicas. Nesse contexto, duas propostas são fundamentais: a criação do teto dos gastos e a reforma da Previdência”, destaca.

Outro baque fiscal no Estado é a arrecadação de royalties e participações especiais do petróleo. Somente neste ano, no acumulado de janeiro a agosto, as perdas alcançam R\$ 344 milhões, 38% menos do que entrou na conta do Estado em igual período do ano passado (a receita caiu de R\$ 904 milhões, em 2015, para R\$ 560 milhões, em 2016). “Esse resultado ruim é uma combinação de taxa de câmbio, preço baixo do barril do óleo e queda na produção”. (Beatriz Seixas)

ROYALTIES

38%

de queda da receita

Esse foi o recuo com a arrecadação de royalties no ES em 2016, comparado a 2015.

ca que assim como os outros entes da federação, o Espírito Santo convive com uma forte retração da atividade econômica e com uma recessão projetada para mais de 3% em 2016. “Mas, além disso, temos dois eventos que afetaram muito a nossa economia, que foi o desastre em Mariana (MG), que levou à paralisação da Samarco, e a estiagem que es-

tamos vivendo no Espírito Santo. Essas duas situações nos levaram a ter uma queda ainda maior do que a média nacional”, esclarece.

Segundo o secretário, o prejuízo para os cofres estaduais só não foi maior porque o governo adotou medidas para a recuperação fiscal. Ele citou o programa Refis, que, em 2015, ajudou o Estado a